

Variações sobre A Folia
Orquestra de Câmara Portuguesa
Direção musical **Pedro Carneiro**
Maestro assistente **Henrique Constância**
Soprano **Eduarda Melo**
Barítono **Hugo Oliveira**
Violino solo (Salieri) **Pedro Lopes**

CCB . 6 fevereiro . domingo . 17h00 . Grande Auditório



Programa:

J. S. Bach Cantata dos Camponeses, BWV 212

Luciano Berio Folk Songs

Antonio Salieri 26 Variações sobre La Folia

«Tenho um sonho utópico, embora saiba que não pode ser realizado: gostaria de criar uma unidade entre a música folclórica e a nossa música – um canal real, perceptível e compreensível entre o fazer musical antigo e popular, tão próximo do trabalho cotidiano e da música»
— Luciano Berio

Os famosos acordes da folia nasceram a partir da música folclórica do final do século XV em Portugal, onde era usado em festas populares. Esta folia (aludindo à forma frenética como os camponeses giravam ao som da música) foi descrita por Covarrubias como barulhenta, fogosa e capaz de despertar voluptuosidade. A folia seguiu assim caminho por Espanha e todo o Mediterrâneo, chegando a Bach e em particular nesta cantata *Mer hahn en neue Oberkeet*, «Nós temos um novo governante» (BWV 212). A música é despojada, simples e rústica, seguindo por canções e danças de forma popular, o motivo pelo qual é conhecida como *Cantata dos Camponeses*. A ária *Unser trefflicher lieber Kammerherr* faz soar uma doce folia, nesta montagem quase cinematográfica entre tonalidades, ritmos e atmosferas.

As *Folk Songs* (aqui na versão orquestral) de Berio levam-nos ao limiar da imaginação e criatividade, através do fascínio e experimentação com diferentes culturas musicais e

vernáculos: são originárias de oito países e regiões: América, Armênia, Auvergne, Azerbaijão, França, Itália, Sardenha e Sicília.

O compositor italiano Antonio Salieri (1750-1825), celebrado pela sua meia centena de óperas (em três idiomas), foi um criador cosmopolita. A folia é o mote para estas variações, explorando de forma hábil todo o colorido orquestral, de forma solene, enérgica ou mesmo pastoral: a melhor forma para rematar esta celebração da história, das gentes e da vida.

Pedro Carneiro